

INVENTÁRIO DO ACERVO HISTÓRICO DA FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ

**ROSEMEIRE ODAHARA GRAÇA
ZELOÍ MARTINS APARECIDA DOS SANTOS¹**

Em 2011, um grupo de professores, funcionários, alunos e ex-alunos preocupados com as condições e o tratamento que vinham recebendo os materiais de caráter histórico encontrados na Faculdade de Arte do Paraná (FAP) iniciou, por vontade própria, um levantamento dos lotes desses materiais e suas localizações.

Com a realização deste trabalho constatou-se que: a. os materiais são de naturezas distintas (ex. registros acadêmicos, fotografias, partituras, quadros de formandos, etc.); b. os documentos são na sua maioria em suporte papel; c. por terem sido guardados principalmente na biblioteca acessível aos alunos e no setor responsável pelo registro acadêmico encontravam-se parcialmente separados dos documentos de uso diário, mas sem nenhum tratamento especial que os identificasse ou corretamente os preservasse.

Após esse levantamento prévio um grupo de trabalho foi constituído com o intuito de iniciar o estudo, separação, ordenação dos materiais nos locais em que se encontravam. Bem como, um segundo grupo foi formado visando à conscientização da comunidade interna para a preservação e a busca de subsídios dentro dos órgãos de fomento para a realização de um trabalho mais efetivo e duradouro de guarda e disponibilização à consulta destes materiais².

Como o desejo de preservação nasceu de um grupo distinto daquele que administra a instituição e as primeiras ações foram por esse conjunto realizadas definiu-se no estudo em andamento uma identidade distinta daquela que normalmente se encontra nos trabalhos da área. Apesar do estudo que se está desenvolvendo tender a apresentar resultados como aqueles

¹ Professoras Doutoras integrantes do quadro funcional da Faculdade de Artes do Paraná (FAP) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). A pesquisa em desenvolvimento conta com subsídios da Fundação Araucária.

² Além das autoras deste artigo as seguintes pessoas atuam ou atuaram como colaboradores em diferentes níveis deste trabalho: André Luiz Teixeira Altafini, Cássio Aurélio Menin Silva, Geraldo Henrique Torres Lima, Jorge Marcos dos Santos, Karla Díbia Del Secchi Ferreira, Maria Aparecida Barbosa da Silva, Marília Giller, Mariza Pinto Fleury da Silveira, Suélen Juliana da Silva Guimarães, Tatiane Severo e Tiago Portella Otto.

que são definidos como de pesquisa documental (HELDER 2006; PIMENTEL, 2001), toda a aplicação de seus processos de desenvolvimento tem seguido o *modus operandi* da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1997 e 2008).

Isso porque o interesse para a realização deste estudo emergiu da comunidade, do grupo de pessoas que está diretamente envolvido com a manutenção dos objetos e documentos. Como consequência nesse estudo, os pesquisadores, integrantes da comunidade, apesar de seus conhecimentos específicos, atuam mais como aglutinadores e ordenadores de informações. Além disso, alguns dos objetos selecionados são encontrados em uso, estão em exposição ou vêm sendo preservados há anos por membros da comunidade que clama pelo desenvolvimento do estudo. Diferente dos objetos que estão em exposição nos museus, os objetos-foco desse estudo ainda estão imbuídos da emoção e memória daqueles que os guardam, pois, apesar de serem institucionais, eles fazem parte da memória profissional daqueles que os preservam.

Com o trabalho de estudo e separação dos materiais constatou-se que os documentos na sua maioria se relacionavam à FAP e as instituições tidas como suas antecessoras diretas da FAP [Academia de Música do Paraná (1931-1966), Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná (1956-1966) e Faculdade de Educação Musical do Paraná (1967-1991)], bem como vinculados a duas personalidades de atuação significativa naquelas instituições de ensino: ao professor, músico e compositor Antonio Melillo (1899-1966) e à professora e musicoterapeuta Clotilde Espínola Leinig (1913-2009).

Os documentos diretamente referentes à FAP e à Faculdade de Educação Musical do Paraná (FEMP), como era de se esperar dada a proximidade temporal dos dias atuais, são em maior número e diferem substancialmente dos da Academia de Música do Paraná e do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná. Parte deles ainda se encontra em uso (principalmente aqueles que se referem ao registro acadêmico) e estão mais bem preservados.

Devido à amplitude que o acervo histórico da FAP apresenta e as diferentes condições físicas em que se encontram os documentos decidiu-se dividir o estudo sobre ele em três momentos.

O primeiro, já iniciado, foca os materiais referentes à Academia de Música do Paraná, ao Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná e a Antonio Melillo e Clotilde Espínola Leinig. O segundo abordará os documentos que se relacionam com a FEMP e deverá contar com uma extensão na qual se visará o registro de depoimentos de docentes, funcionários e alunos que conviveram naquela instituição. O terceiro tem por objetivo o trabalho com as fontes documentais da própria FAP.

Importante externar que o trabalho de preservação e de resgate de memória que se iniciou por um desejo comunitário tem sido consideravelmente ampliado e outros trabalhos e ações têm se agregado ao que vem sendo realizado. As administrações da FAP têm dado apoio e abertura para a realização das ações de preservação e funcionários e alunos têm buscado o estudo da história institucional (FRANCO, 2011; SAUTHIER, 2013). Além disso, como muitos hiatos existem na história da instituição, principalmente devido aos danos que o acervo sofreu com o passar dos anos³, contribuições têm sido dadas pela comunidade e familiares daqueles que conviveram nas extintas instituições⁴.

Cabe lembrar que se o trabalho de preservação de acervos de instituições de ensino muitas vezes conta favoravelmente com o apoio e memória afetiva de uma comunidade próxima, ele é, por outro lado, diretamente afetado pelos problemas existenciais das instituições, principalmente se elas são instituições públicas de ensino. O desejo comunitário de resgate da memória e história da FAP só se estabeleceu anos após a instituição conseguir se estabelecer num grupo de espaços físicos capazes de acolher a maioria das necessidades básicas do ensino superior em Artes, bem como depois de ter uma considerável ampliação de seu quadro docente e funcional que permitisse à Faculdade responder as demandas de um ensino de qualidade.

³ Em 1996 a FAP encontrava-se numa sede provisória a qual devido às constantes chuvas da região sofreu sérios danos físicos e destruiu parte de seu acervo bibliográfico e histórico (vide Faculdade de Artes vira o caos: depois de protesto dos alunos, professores decidem fazer apelo às autoridades. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 29 fev. 1996)

⁴ Membros da família do maestro Antonio Melillo gentilmente têm colaborado com os estudos sobre a memória das instituições nas quais o músico atuou. Em 2012 o senhor Arnaldo Zeller fez a doação à FAP de um considerável lote de documentos que muito têm contribuído para um melhor entendimento da vida e atuação profissional do maestro tanto na Academia de Música do Paraná como no Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná.

OS PRIMEIROS RESULTADOS

Os estudos até agora realizados no acervo mostraram que apesar deste não ser um acervo amplo ele é de significativa importância para os estudos sobre as Artes (em especial a Música) e seu ensino no Paraná. Ele aponta também para a forte possibilidade de a FAP ter um vínculo direto como uma instituição anterior à Academia de Música do Paraná: o Conservatório de Música do Paraná fundado por Leo(nard) Kessler (1882-1924) em 1916 e provavelmente em atividade até 1928. Tal indício gera uma revisão da história da Faculdade já que em 2016 ela se tornaria centenária e uma das mais antigas instituições de ensino superior de Artes do país.

Academia de Música do Paraná

A Academia de Música do Paraná era uma instituição privada na qual eram ministradas aulas teóricas e práticas de piano e violino para crianças e adultos. Ela funcionou por anos no número 723 da Rua Treze de Maio, no bairro São Francisco, em Curitiba.

Além do desejo pela atuação como músico e compositor, Antonio Melillo nutria particular interesse pela carreira docente. Após seus anos de estudo na Itália, em uma apresentação em Curitiba, foi convidado pelo maestro Leonard Kessler a se mudar do estado de São Paulo para o Paraná para lá lecionar piano no Conservatório de Música do Paraná. Algo que Melillo fez e em 1924, devido ao falecimento de Kessler, ele passou a atuar como docente e administrador do Conservatório, atividades que desenvolveu até o fechamento daquela instituição.

Com o encerramento das atividades do Conservatório de Música do Paraná Melillo começou a aventar a possibilidade de abrir uma instituição própria. Em 1931 pôs em funcionamento a sua “Academia de Música do Paraná”⁵, instituição de ensino de caráter similar ao do Conservatório de Kessler e que esteve em funcionamento até a morte do maestro, em 1966.

⁵ Entre os documentos do maestro hoje depositados na BOSB encontram-se publicações com carimbos que assinalam o pertencimento de alguns destes à Academia de Música Antonio Melillo ou à Academia de Música do Paraná. Até o momento não se encontrou dados que permitam explicar se estes nomes correspondem a

O grupo de documentos identificado como referentes à Academia de Música do Paraná é composto por fotografias, livros, papéis de cunho pessoal e partituras, e a ele estão vinculados alguns outros conjuntos de materiais relacionados a pessoas que atuaram ou estudaram naquela escola (ex. Antonio Melillo, Maria de Lourdes Pereira) e instituições correlatas (ex. Academia de Música Melillo). Todos os documentos, exceto as fotografias, foram reconhecidos como relacionados à Academia por apresentarem o carimbo daquela instituição ou o seu nome. As fotografias foram reconhecidas e estão sendo identificadas por comparação aos “quadros de diplomandos” da Academia que se encontram na FAP, bem como as fotos destes quadros ou nas quais eles aparecem (GRAÇA, 2011; GUIMARÃES E GRAÇA, 2012).

Cada um dos documentos referentes à Academia está sendo fotografado e descrito com base nas suas particularidades físicas e temáticas, e estes dados estão sendo organizados numa ficha provisória de catalogação.

Com o trabalho que vem sendo desenvolvido com os documentos da Academia se estabeleceu mais precisamente os critérios de filiação dos materiais a certos grupos temáticos já que os vínculos históricos, como o de entrada entre os pertences da FAP, de alguns destes documentos foram perdidos. Definiu-se, por exemplo, que as interferências físicas que se detecta nos materiais, como a presença de carimbos ou assinaturas, seriam caracterizadores de seu primeiro pertencimento. Além disso, por se perceber que alguns grupos de documentos se inter-relacionam e que alguns materiais podem ser classificados como pertencentes a mais de um grupo, resolveu-se que estes materiais seriam mantidos no grupo com o qual possui maior vínculo histórico, mas que sua catalogação provisória seria feita, quando possível, junto com aquela do grupo em estudo no momento [ex. manuscritos de Antonio Melillo sobre ensino de música (grupo Antonio Melillo) estão sendo fichados ao mesmo tempo em que aqueles do grupo da Academia de Música do Paraná].

No que concerne particularmente aos documentos da Academia, com os trabalhos até agora desenvolvidos se percebeu que: a) apesar dos documentos relacionados a esta instituição serem alguns dos mais antigos do acervo histórico da FAP eles não são os que se apresentam mais danificados entre aqueles depositados na BOSB; b) eles não são numerosos, mas estão vinculados a uma considerável quantidade de documentos que integram outros grupos da coleção; c) são os materiais que mais carecem de estudos complementares para seu entendimento por terem sido descaracterizados de algumas informações básicas (ex. as fotografias foram retiradas dos seus álbuns de origem o que impossibilita o reconhecimento dos estúdios ou fotógrafos responsáveis pelas mesmas).

Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná

A origem do canto orfeônico remonta o século XIX na França napoleônica onde grupos vocais sem acompanhamento de instrumentos cantavam em igrejas. Sem preocupação com estética musical ou técnicas apuradas. Batizado com este nome em homenagem ao ser mitológico Orfeu que a todos encantava com sua lira.

O canto orfeônico foi trazido ao Brasil por Carlos Gomes Jr. que instituiu a modalidade a partir de 1910, nas escolas de São Paulo. Carlos Gomes criou um método próprio denominado de “método analítico” para ensinar seus alunos.

Foi pelas mãos de Villa-Lobos, com o apoio do governo de Getúlio Vargas, o Canto orfeônico passou a fazer parte dos programas de formação de professores de música. A “adesão de Villa-Lobos ao novo poder” instituído foi imediata (GUÉRIOS, 2009,p). O governo getulista extinguiu todos os poderes constituídos pelo governo republicano e para representa-lo nos estados nomeou os interventores.

O governo getulista dentre suas medidas governamentais apoio as iniciativas e movimentos de setores atuantes da sociedade, destacamos o Movimento da Escola Nova. Os líderes do movimento Fernando Azevedo e Anísio Teixeira, assumiram os cargos de chefia do Serviço de educação do Estado de São Paulo e do Distrito Federal a convite de Getúlio Vargas.

Primando pelos princípios ideológicos voltado em uma educação moral, cívica, religiosa e familiar.

O Decreto Municipal n.3.763, de 1º de fevereiro de 1932 instituiu o Serviço Técnico e administrativo de Música e Canto Orfeônico, subordinado à Diretoria Geral de Instrução do Distrito Federal. Foi a partir do convite de Anísio Teixeira, secretário de educação, ao maestro para coordenar o Serviço de Música e Canto Orfeônico da capital da República, que a trajetória de vida do maestro e compositor Villa-Lobos tomou “uma nova mudança de rumo”. Para Villa-Lobos apud GUÉRIOS (2009, p.211),

O canto orfeônico é elemento propulsor da elevação do gosto e da cultura das artes; é um fator poderoso no despertar dos sentimentos humanos, não apenas os de ordem estética mas os ordem moral, sobretudo os de natureza cívica. Influi junto aos educandos, no sentido de apontar-lhes, espontânea e voluntária, a noção de disciplina, não mais imposta sob rigidez de uma autoridade externa, mas novamente aceita, entendida e desejada. Dá-lhes a compreensão da solidariedade entre os homens, da importância da cooperação, da anulação das vaidades individuais e dos propósitos exclusivistas, de vez que o resultado só se encontra no esforço coordenado de todos, sem o deslize de qualquer, numa demonstração vigorosa de coesão de ânimos e sentimentos. O êxito está na comunhão. (...) O Assim, pois, a três finalidades distintas obedece a orientação traçada para as escolas do Distrito [Federal]: a) disciplina; b) civismo; c) educação artística.

Para entender como Villa-Lobos organizou, reorganizou, reinterpretou sua trajetória a longo da sua carreira, não podemos dissociar-lo do binômio indivíduo - artista. Conseguiu ajustar suas composições e sua criatividade na tessitura do social, negociando sua produção artística convertendo-as em compromisso de prestígio para seus financiadores. No velho mundo sua produção foi apreciada como “arte exótica”, e para o governo getulista sua arte se transformou em uma ferramenta de produção de imagem, e no o meio erudito sua música fez concessões para ser aceita.

Em setembro de 1933 o Serviço Técnico e administrativo de Música e Canto Orfeônico, foi transformado em uma superintendência subordinada ao Departamento de educação do Distrito

Federal – a Superintendência de Educação Musical e Artística – SEMA. Villa-Lobos organizou três níveis de curso para os interessados no assunto, que quisessem fazer uma especialização para poder ministrar curso de iniciação de música e canto orfeônico. O projeto educativo foi ampliado para todos os estados da federação, Villa-Lobos, encaminhou solicitação aos interventores para que o ensino da música se tornasse obrigatório nas escolas.

Através da SEMA implantou-se o projeto de Educação Musical, baseado no canto orfeônico, o Decreto n 24.794, de 14 de julho de 1934, determinou que todos os estabelecimentos primário e secundário do país deveriam instituir o canto orfeônico no currículo.

O Governo Federal criou pelo Decreto-Lei n 4.993, de 26 de novembro de 1942 o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, no Rio de Janeiro, para atender a necessidade de ampliar o ensino do canto orfeônico, que no período tinha fora transformado em ensino obrigatório nas escolas. Em 1943, Villa-Lobos deixou sua função na SEMA para ser diretor do Conservatório Nacional no Rio de Janeiro.

Para UNGLAUB (2006) O canto orfeônico foi uma atividade valorizada por ideologias ufanistas e nacionalistas que mascaravam o caráter repressivo e autoritário dos regimes de governo. Compreender a implantação do canto orfeônico, nas escolas brasileiras, no Estado Novo torna-se fundamental para entender o porquê da instalação posterior, em 1956 de um conservatório de canto orfeônico no Paraná.

No Paraná, Os primeiros registros da prática orfeônica nas escolas públicas no Paraná aparecem por volta de 1935, no Ginásio Paranaense, posteriormente Instituto de Educação do Paraná. No Colégio Estadual do Paraná, no ano de 1946, a disciplina de canto orfeônico, já aparece na grade de horários. O ensino do Canto Orfeônico se expandiu nas escolas secundárias paranaenses, sendo que o Decreto-Lei n° 9.494 de 22 de julho de 1946 (Lei Orgânica do Ensino de Canto Orfeônico), determinou algumas mudanças. Segundo Wilson Lemos Júnior (2005, p. 54):

A avaliação tornou-se obrigatória para a disciplina de Canto Orfeônico, alterando assim a rotina pedagógica deste ensino. Para o professor havia uma nova responsabilidade, a de preparar e aplicar provas. Mas pode ter sido por parte dos alunos a maior dificuldade com as mudanças propostas na lei, pois estes passariam a ser avaliados dentro de uma matéria complexa, que privilegiava não só o desempenho teórico da disciplina, mas também o prático.

A formação adequada para os profissionais atuarem no ensino do canto orfeônico, somente foi efetuada a partir da Lei Estadual nº 18 de 27 de março de 1956, com o reconhecimento do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico. Prevalecendo a “velha prática”, de implantar na instituição ou na escola, a modalidade, para posterior formar o quadro docente capacitado para desempenhar tal atividade.

A fundação do Conservatório foi iniciativa da professora Clotilde Espínola Leinig, que em 1953, obteve seu aperfeiçoamento em Canto Orfeônico, por mérito, foi premiada em um concurso público e recebeu uma bolsa de estudos, do Governo do Estado do Paraná, para frequentar o Curso de Emergência em Canto Orfeônico, no Conservatório Nacional no Rio de Janeiro, ela foi aluna de Villa-Lobos.

Quando retornou às suas atividades na Academia de Música do Paraná, onde atuava como professora voltou decidida a fundar um Conservatório de Canto Orfeônico no Estado do Paraná. Com o apoio políticos locais que encaminharam a Assembleia Legislativa, um anteprojeto de lei, para a fundação do Conservatório o qual foi aprovado.

A professora contou também com o apoio de outros professores como: Maria de Lourdes Pereira, Luiza Marins, e o maestro Antonio Melilo entre outros. O conservatório funcionou de modo provisório por muitos anos compartilhando o espaço da Academia de Música do Paraná.

Seguindo as diretrizes nacionais que então se apresentavam para o ensino da Música, sendo uma Instituição voltada para a formação de professores de Música. Segundo Denise Bandeira (2001, p.22), “o curso do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, com três anos de

duração, visava a formação de professores especializados para estabelecimentos de ensino primário e grau secundário”.

O corpo docente do curso de Especialização em Canto Orfeônico implantado em 1965 foi composto pelos professores: Antonio Melillo, como Diretor do Conservatório; Aurora Saraiva, Técnica Vocal e Apreciação Musical; Clotilde Espinola Leinig, Terapêutica pela Música, Didática do Canto Orfeônico e Prática de Regência; Elisa Flora Coentro Faria, História da Educação Musical; Jaroslava Boguz, Psicologia Educacional; Leondina Passos, Organologia e Organografia e Etnografia e Pesquisas Folclóricas; Luiza Marins, Prática do Canto Orfeônico; Maria de Lourdes Brunatto, Biologia Educacional; Maria Solange Follador, Prosódia Musical; e Rosala Garzuze, Filosofia da Educação.

Com a morte do Maestro Antonio Melillo em 1966, a professora Clotilde Espinola Leinig assumiu a direção do Conservatório. Logo deu início ao projeto de transformação da instituição em uma faculdade. A Lei Estadual nº 5465 de 3 de janeiro de 1967, reconheceu a transformação do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná em Faculdade de Educação Musical do Paraná – FEMP. Posteriormente foi criada a Faculdade de Artes do Paraná – FAP, reconhecida pelo Decreto Governamental n.º 70.906 de 01/08/72 e pela Portaria n.º 1.062 de 13/11/90, do Ministério da Educação.

Na separação e organização da documentação contamos com o auxílio do acadêmico⁶, até o momento, o total de documentos (cartas, fotos, partituras, atas e outros) identificados aproxima-se uma quantidade de duzentas unidades, sendo que a maioria deles corresponde ao período entre as décadas de 1930 e 1980. Foi localizado o material do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, utilizado para a formação e auxílio dos professores que atuaram na disciplina.

A primeira tarefa consistiu em separar o material que pertenceu ao Conservatório, para a seleção utilizamos o seguinte critério: partituras editadas, principalmente pela Casa Artur Napoleão, Editora Carlos Wehrs & Cia., e pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico,

⁶ André Luiz Altafinni acadêmico do curso de licenciatura em Música da faculdade de Artes do Paraná aluno Bolsista da Fundação Araucária.

de ensino do Canto Orfeônico (Coleção Escolar, Collecção Escolar, Orpheão Escolar, Coleção Orfeônica, Coletânea Orfeônica, materiais datilografados com o carimbo e/ou menção aos Conservatórios Estadual e Nacional e da SEMA e materiais integrantes das listas de materiais enviados pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico.

Na sequencia do trabalho foi realizada a catalogação do material e a verificação quanto ao estado de conservação em que se encontravam. Foram catalogadas 84 partituras editadas em coleções, além de 6 partituras manuscritas com o carimbo do Conservatório Estadual, 9 partituras manuscritas com o carimbo do Conservatório Nacional, 13 partituras manuscritas com o nome dos Conservatórios e/ou SEMA e uma partitura pertencente ao Coral Villa-Lobos, que segundo anotações encontradas junto a partitura foi fundado em 03 de maio de 1963 e fazia parte do Conservatório Estadual. Foi selecionado também junto ao material do Conservatório alguns métodos da coleção Orpheão Escolar e um livro, todos com a assinatura da professora Aurora Saraiva, que fez parte do quadro de docentes do Conservatório Estadual, bem como alguns métodos de canto orfeônico com o carimbo do Centro de Cultura Júlia Wanderley.

São na maioria partituras arranjadas por Heitor Villa-Lobos para serem usadas no ensino de Canto Orfeônico. Existem alguns arranjos de outros compositores como, por exemplo, Barroso Netto, Alberto Nepomuceno, Homero de Sá Barreto e Fabiano Lozano entre outros. Existem também 20 livros integrantes do acervo do Conservatório, este material já está catalogado e faz parte do acervo da Biblioteca Octacílio de Souza Braga. Entre estes livros encontra-se uma edição encadernada do Primeiro Volume do Guia Prático de Canto Orfeônico (Recreativo Musical – cantigas infantis populares cantadas pelas crianças brasileiras) com 137 partituras, todas arranjadas por Villa-Lobos e em sua maioria editadas pela Casa Artur Napoleão e com algumas edições da SEMA.

Ate o momento a documentação estudada aponta uma diversidade no que diz respeito as questões em torno do acervo institucional composto de documentos de pelo menos quatro instituições o Conservatório de Música do Paraná, a Academia de Música do Paraná, o conservatório de Canto Orfeônico e a FEMP, sendo que a documentação da ultima permanece

no arquivo da FAP na categoria de arquivo inativo. Num segundo momento da discussão pretendemos ampliar as discussões em torno de arquivos inativos pertencente à área de educação. Também, podemos perceber que as atividades desenvolvidas pelos professores, que atuaram no Conservatório Estadual de Canto Orfeônico foram muito produtivas.

Com este estudo buscamos compreender a implantação de uma escola de formação de professores para o ensino do canto orfeônico num período posterior ao momento que o ensino do canto orfeônico ditava moda nas escolas brasileiras. Partimos da premissa de que questões políticas regionais paranaenses se colocavam a todo o momento, inclusive e principalmente na tomada de decisões que envolviam a educação e cultura.

REFERÊNCIAS

CHERNAVSKY, Anália. **Um Maestro no Gabinete: música e política no tempo de Villa-Lobos**. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2003

DALLABRIDA, Norberto. **A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 185-191, maio/ago. 2009.

ELIAS, Nobert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994, 2v.

Faculdade de Artes vira o caos: depois de protesto dos alunos, professores decidem fazer apelo às autoridades. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 29 fev. 1996.

FRANCO, Rosanair Neves. **Francisco César Espínola Leinig: músico paranaense**. 2011. 100 f. Monografia Curso para obtenção de Grau em Bacharel em Música Popular) - Faculdade de Artes do Paraná, 2011.

GRAÇA, Rosemeire Odahara. Inventário do acervo histórico da Faculdade de Artes do Paraná. In: 6º Seminário de Pesquisa em Artes da FAP, 2011, Curitiba. 6º Seminário de Pesquisa em Artes da FAP. Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná, 2011.

GRAÇA, Rosemeire Odahara. Ordenação, identificação e classificação dos documentos referentes à Academia de Música do Paraná depositados na Biblioteca Octacílio de Souza Braga. In: 4o Encontro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Artes e 2o Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação Oitocentista, 2011, Curitiba. Anais do

4o Encontro do GIPA e do 2o Encontro do GEPHEO. Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná, 2011.

GUÉRIOS, Paulo Renato. **Heitor Villa-Lobos: o caminho sinuoso da predestinação**. Curitiba: do Autor, 2009.

GUIMARÃES, Suélen Juliana da Silva; GRAÇA, Rosemeire Odahara. **Resgate histórico do acervo fotográfico da Academia de Música do Paraná**. Curitiba: 2012. Trabalho não publicado.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

LEMONS JÚNIOR, Wilson. **Canto Orfeônico: uma investigação acerca do ensino de música na Escola Secundária Pública de Curitiba (1931-1956)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

LIMA JUNIOR, José Alberto de Andrade de. **História da Disciplina de Música e Canto Orfeônico em duas Escolas Secundárias Públicas de Londrina (1946 – 1971)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

LISBOA, Alessandra Coutinho. **Villa-Lobos e o Canto Orfeônico: Música, Nacionalismo e Ideal Civilizador**. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo. 2005

NEIVA, Ismael Krishna de Andrade. **Educação Musical Escolar: O Canto Orfeônico na Escola Normal de Belo Horizonte (1934-1971)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2008.

PARADA, Maurício Barreto Alvarez. **Som da nação: educação musical e civismo no Estado Novo (1937-1945)**. Revista Alceu (PUCRJ), v. 9, p. 174-185, 2009.

PIMENTEL, A. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica**. Cadernos de Pesquisa, n.114, p.179-195, nov., 2001.

SAUTHIER, Helio Ricardo; GRAÇA, Rosemeire Odahara. **Faculdade de Artes do Paraná: aspectos históricos e a criação de uma identidade visual**. Curitiba: 2013. Trabalho não publicado.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. O canto que embalou o projeto nacionalista de Vargas. In: **XXIII Simpósio Nacional de História, 2005**, Londrina. XXIII Simpósio Nacional



História: Guerra e Paz. Londrina: publicado no site: <http://www.anpuh.uepg.br/Xxiii-simposio/anais/menu.htm>, 2005.